

ESTUDO SOBRE FATORES QUE INFLUENCIAM NA QUALIDADE DA FORMAÇÃO DO POLICIAL MILITAR NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE GOIÁS, 2018.

STUDY ON FACTORS INFLUENCING THE QUALITY OF TRAINING OF MILITARY POLICE IN THE MUNICIPALITY OF RIO VERDE GOIÁS, 2018.

INÁCIO, Luiz Paulo da Silva¹
CRUZ, Eloise Paula Pereira²

RESUMO

Este artigo foi desenvolvido com a principal finalidade de procurar investigar e observar as principais causas que favorecem para a ocorrência dos fatores que prejudicam a má formação do policial militar que atua no município de Rio Verde Goiás seja pela devida deficiência em relação às falhas institucionais que incluem uma parte pedagógica relacionada às instruções, procedimentos e atividades práticas em relação ao serviço policial militar, seja pela estrutura de ensino e instrutores. Sob tal aspecto, o trabalho busca pesquisar de forma qualitativa e trazendo informações que englobam tais circunstâncias que visam o entendimento deste assunto e quais são os fatores que podem afetar ou beneficiar na educação policial e na sua devida capacitação, tendo em vista também, que o referido tema aborda de maneira clara e objetiva a relação de causalidade de que isto possa afetar a sociedade e a região ao qual foi desenvolvida a pesquisa.

Palavras-chave: Educação policial. formação policial. capacitação.

ABSTRACT

This article was developed with the main purpose of seeking to investigate and observe the main causes that favor the occurrence of factors that undermine the poor training of the military police officer who operates in the municipality of Rio Verde Goiás, or due to the deficiency in relation to institutional failures that include a pedagogical part related to the instructions, procedures and practical activities in relation to the military police service, either by the teaching structure and instructors. Under this aspect, the work seeks to qualitatively investigate and bring information that encompasses those circumstances that aim to understand this issue and which are the factors that can affect or benefit in police education and their proper training, in view also, that the this topic clearly and objectively addresses the causal relationship that this may affect the society and the region to which the research was developed.

Keywords: Police education. police training. training.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma C de Rio Verde Goiás, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás - CAPM, luiz.inacio.shego@gmail.com;

² Professora orientadora: Esp. Eloise Paula Pereira Cruz, professora do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás - CAPM, email: 35666eloise@gmail.com, Goiânia – GO, Maio de 2018.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a educação policial vem se tornando uma questão que vem se inserindo na política de aprendizagem da Polícia Militar do Estado de Goiás, pautando-se também, na política de direitos humanos e no tratamento e relação com a sociedade, onde isto se torna algo de extrema importância devido ao ajuste da atuação policial com o cenário atual em que se exige uma melhor forma do exercício do profissional que atual nesta instituição, adequando-se com a legislação e aos procedimentos internos da corporação.

Desta maneira, a educação, os bons preceitos em relação ao tratamento com a sociedade, o caráter e o respeito às normas constitucionais, são imprescindíveis para o profissional policial militar, sendo essencial que sua formação inclua tais fatores. Enquanto aluno, o profissional desta área encontra e aprende várias situações de ocorrências policiais que poderá encontrar na prática de suas atividades, além de como deve ser portar em um evento que exija maior nível de concentração e esforço psicológico do profissional, baseando-se sempre em normas e procedimentos que regulam a conduta do indivíduo incumbido de determinadas tarefas. É importante ressaltar, que nesta etapa, o grau de orientação por parte do instrutor deve ser o mais claro possível, pois a compreensão de todos os fundamentos aprendidos e desenvolvidos durante a formação policial deve ser objetiva de modo que se tenha o entendimento de como se deve realizar determinada ação em determinada ocasião que se pode encontrar na rotina policial, ser descritiva em sua totalidade, ao abordar assuntos com ênfase em todos os detalhes, sendo também os mínimos, e que se tenha um bom nível de preparo por parte dos instrutores, pois é de fato que o conhecimento destes deve ser pulverizado entre aqueles que estão em fase de aprendizagem, refletindo seu conhecimento e como se deve proceder na profissão.

Sob tais circunstâncias apresentadas até então, é notório que basear-se em uma política que apoie a qualidade de ensino tanto de tutores, instrutores e orientadores que fazem parte do plano educacional do aluno policial e imprescindível para a constituição da educação do profissional desta área, neste caso a segurança pública, onde em contrapartida a adoção de práticas ineficazes, improdutivas e sem planejamento prévio a respeito do ensino elaborado para estes profissionais possa gerar algumas deficiências com a geração de erros pertinentes a dúvidas ou pelo nível inadequado de transmissão de conhecimentos, que desta maneira pode-se gerar a seguinte questão para a problemática: quais são os fatores que contribuem para a má formação do policial militar no município de Rio Verde Goiás?

O interesse por este estudo, justifica-se pela a busca de um questionamento feito pelo o autor deste artigo, ao qual é profissional da corporação, visando o entendimento das causas que prejudicam a formação do policial militar, das dificuldades que podem encontrar nesse período, além de outros fatores que podem atrapalhar ou beneficiar o ensino aplicado. Desta forma, podendo este trabalho também ser uma fonte de estudos para a corporação, uma vez que o tema aborda questões atuais e que entram cada vez mais na construção de um novo modelo de produção de conhecimento interno da instituição Polícia Militar do Estado de Goiás, sendo importante também para a sociedade, pois os bons resultados refletem no atendimento policial militar e na constituição de uma ligação mais estreita com a comunidade, que poderá contribuir com a segurança pública e outros fatores que envolvem a criminalidade.

A motivação que norteou esta pesquisa baseou-se nos problemas encontrados na fase de formação do policial militar relativo ao curso de formação de praças do ano de 2017, sendo algo que possa atingir a prestação dos serviços públicos. O objeto de estudo ao qual serviu como base para constituição deste artigo, esta localizado no município de Rio Verde Goiás, no 2º batalhão de policia militar ao qual faz parte do 8º Comando Regional de Policial Militar do Estado de Goiás, sendo assim, feito um estudo de caso que procurou buscar resposta para o problema proposto acerca do ensino ministrado neste lugar.

Este trabalho fundamentou-se por de pesquisa bibliográfica, sendo realizada através de consulta de livros e artigos científicos. Todo o artigo foi pautado em uma abordagem qualitativa, tal como define Freitas e Prodanov (2013, p.70) que considera tal tipo de pesquisa como “[...] uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. A natureza do estudo foi feita por pesquisa básica que é definida por Lakatos e Marconi (2002, p.20) que “é aquela que procura o progresso científico, a ampliação de conhecimentos teóricos, sem a preocupação de utiliza-los na prática”. Este trabalho também atende aos preceitos padrões que estabelece a Associação Brasileira de Normas e Técnicas (ABNT), tratando o tema pesquisado através de uma leitura que dê ao leitor uma forma clara e objetiva de compreender a relação da formação policial para com a sua atividade prática quando assim for formado. As citações e opiniões contidas neste texto foram retiradas de documentos que estão voltados para a área policial, com autores que são especializados no tratamento de diversos temas da profissão do policial militar.

A constituição do artigo, também abrange a questão ensino-pedagógica da instituição policial goiana, ao qual lida com a forma de aprendizagem de alunos do curso de formação de praças no município de Rio Verde, Goiás. Procurando pontuar e desvendar os

pontos que são desfavoráveis para má assimilação do ensino aplicado ao policial em início de carreira.

A hipótese a ser encontrada dar-se-á através da comprovação dos levantamentos com base em estudos na área da educação e pela formulação das ideias descritas neste artigo, ao qual foi realizado de maneira qualitativa, presumindo-se que as causas que envolvem o problema, sejam pela falta de preparo de alguns instrutores e pelo tempo que é gasto na rotina do formando.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A profissão dos policiais militares é acima de tudo importantíssima para a coletividade, pois contribui com a garantia da ordem pública e com o controle dos mais diversos distúrbios sociais, com isso torna-se peça controladora estatal emanada de poder de policia com a devida organização ficando a parte do governo dos estados da federação, governo este que por sua vez, propõe medidas e ações em prol da maioria da sociedade que os elegem, inclusive matéria de segurança pública, sendo assim, tendo a representatividade legítima a favor daqueles que os escolheram. A partir disso, o governo deve estabelecer normas que possam controlar suas policias em seus devidos estados, pois é partindo do estabelecimento de normatizações que os parâmetros são moldados na legitimidade do uso do poder de policia, com ações eficazes que possam estabelecer a manutenção da paz social.

Partindo deste princípio, a formação do policial militar no período que este frequenta regularmente a academia de policia deve ser baseada em valores e princípios morais, éticos e que preservem a boa imagem da corporação, além de estar apoiada na hierarquia e disciplina, seguindo padrões e procedimentos que não possam ferir a política de direitos humanos, fazendo com que tais premissas possam influenciar a um modelo de conduta adequada a ser seguida pelo servidor público militar enquanto profissional da área de segurança pública. Pois estes como tantos outros, são valores essenciais que devem ser refletidos na sociedade ao qual o mesmo defende a garantida dos direitos do cidadão, assim como o autor abaixo afirma que:

“[...] a formação policial deve expressar um compromisso com a garantia ao acesso aos saberes técnicos necessários ao desempenho de diferentes funções, bem como aos conhecimentos necessários para que o policial possa exercitar a capacidade de compreensão e interpretação da realidade, e autonomia responsável no processo decisório (MIRANDA, 2008, p.68).”

Nitidamente, a formação deve conter conteúdos que enalteçam a formação do indivíduo e também em uma escala que possa ser utilizada nos processos decisórios, ou seja, na atividade típica do policial, nas suas diversas ocorrências, este deverá atuar de maneira racional e deter a responsabilidade sobre seus atos, limitando-se somente ao exercício do poder que lhe atribuído, devendo o policial militar ter uma preparação bem estruturada de modo que o mesmo possa realizar diferentes funções dentro da esfera de atuação da atividade de policial militar (BAYLEY 2002).

Apesar de a formação dever ser embasada em padrões que sejam adequados ao tratamento com a população, e com a rotina em que cada policial militar deve seguir no desempenho de suas tarefas, ainda há necessidades de mudanças e atualizações no andar de cada modificação que ocorre no país, e nas transformações culturais e sociais, seja por motivo de crença, religião, sexualidade, política, entre várias outras transformações que a sociedade sofre a cada tempo que passa.

“[...] o exame da formação profissional nas academias de polícia mostra que os cursos realizados vêm sendo basicamente repetidos, com poucas mudanças no eixo da formação profissional, sem que sejam examinados e avaliados quanto aos seus acertos, falhas e impactos no exercício cotidiano do trabalho policial, tendo em vista mudanças e solução dos problemas encontrados (PONCIONI, 2007, p.26)”.

Percebe-se que a formação policial vem sofrendo poucas alterações quanto ao conteúdo disseminado aos formandos que frequentam regularmente as academias de polícia, isto se dá devido ao fato de somente focarem em aspectos relacionados à atividade policial em relação ao controle do crime e ao combate da criminalidade, não observando outras matérias que envolvem tanto a sociedade e o ser humano em si, pois é de fato que o policial deve ater-se as questões de naturezas sociais, sendo este cidadão qualificado para tal demanda, assim conforme explica, Balestreli (1998, p.2) que “o impacto sobre a vida de indivíduos e comunidades, exercido por esse cidadão qualificado é, pois, sempre um impacto extremado e simbolicamente referencial para o bem ou para o mal-estar da sociedade.” Desta maneira, é essencial que dentro da qualificação do policial, haja preceitos e parâmetros que incluam mais significativamente sua relação com o meio social, onde o mesmo irá atuar aplicando seus conhecimentos obtidos ao longo de sua formação.

Por meio de estudo realizado, o autor Souza Luiz aponta algumas de muitas das mais diferentes formas de classificação de ensino nas instituições militares do país:

- “Cursos – conjunto de disciplinas ministradas em um estabelecimento de ensino da Polícia Militar, com o objetivo de formar, especializar, habilitar e aperfeiçoar o profissional de polícia. Tem por finalidade precípua propiciar novos conhecimentos ao instruído, fornecendo embasamento teórico e prático na ocupação dos cargos e funções PM;

- Estágios – visa atender a certas peculiaridades e fornecer embasamento, principalmente, de caráter prático inerente ao desempenho de funções, exigindo conhecimento anterior para se atingir êxito no processo ensino-aprendizagem;
- Treinamentos - é o processo, de caráter obrigatório, que se destina à requalificação do policial-militar para o exercício de suas atividades habituais, propiciando através de permanentes avaliações, revitalização de conhecimentos e técnicas, aperfeiçoamento de habilidades, correção de atitudes e reavaliação de valores morais, sociais e comportamentais.
- Ensino à distância – atividade que tem por objetivo complementar os mecanismos formais de educação, propiciando informação e educação permanente. É desenvolvida por intermédio de meios eletrônicos e informatizados;
- Formação - com as peculiaridades que lhes são próprias atenderá s atribuições constitucionais e legais, desenvolvendo-se nos aspectos geral e profissional;
- Habilitação - atividade de ensino destinada a prover o policial-militar com conhecimentos próprios para torná-lo apto ao desempenho das funções inerentes ao posto ou graduação;
- Adaptação - atividade de ensino que proporciona conhecimentos profissionais indispensáveis para o desempenho das funções inerentes aos postos de Tenente e Capitão do Quadro de Oficiais de Saúde; e, no círculo de Praças, proporcionar conhecimentos básicos para o exercício de funções de qualificação policial-militar particular diversa da que integra;
- Especialização - atividade de ensino destinada a aprendizagem de conhecimentos técnico-profissionais em determinada área de atuação policial-militar. Objetiva especializar o profissional para o desempenho de funções que exijam conhecimentos e práticas específicas. (SOUZA LUIZ, 2008, p.66-68)”

São várias as formas de quais se podem disseminar a educação no cotidiano policial militar, sendo estas as quais que devem ter bastante inclusão de matérias específicas para determinados assuntos referentes a área policial, uma vez que, o preparo em se lidar com situações de conflitos urbanos determinam ao policial que se tenha o máximo preparo ao ser um interventor social nas questões que envolvam quebra de direitos individuais e coletivos. Todas as etapas citadas pelo o autor acima, compreendem algumas fases de processos de ensino que visam desenvolver o policial militar, ao qual em cada ciclo possui um conteúdo específico com o intuito de preparar o profissional para o trabalho operacional ou até mesmo de caráter administrativo.

Apesar dos cursos serem bem diversificados, ainda há uma grande dificuldade em relação à inclusão de matérias de relacionadas a direitos humanos e até mesmo sociais, devido uma cultura que explana a aversão do militar ao meio civil, assim como cita o autor Nobrega e Da Silva:

“As possibilidades de entrada de conteúdo humanístico na polícia são mínimas. A instituição se fecha nos valores dela mesma interiorizando e reproduzindo nos soldados os discursos e práticas militaristas. É inquietante ver, por exemplo, que os soldados veem os instrutores civis como os representantes dos “inimigos” da polícia - a saber, os Direitos Humanos e a sociedade - e que o trabalho de rua é equivocadamente visualizado como ação de guerra. Há que se repensar no CFSd o significado da polícia ostensiva e talvez o próprio sentido da palavra ostensão. (NOBREGA E DA SILVA, 2013, p.11).”

Neste sentido, a adoção de políticas que possam transparecer que as matérias humanísticas como disciplinas fundamentais em cursos de formação policial são evidentemente necessárias, uma vez que estas se tornam essências, devido ao fato de que há uma necessidade do agente em saber estar lidando cada vez mais com as mazelas do âmbito social, pois ainda é uma premissa que precisa se esclarecida e inserida no contexto militar.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação voltada para as atividades militares são de fato as que mais são importantes, pois estas nortearão a atividade do policial militar na realização de suas tarefas operacionais e na busca da resolução de conflitos e pacificação de eventos críticos.

“A formação do policial orientada fundamentalmente para o controle do crime, com forte apelo ao “combate ao crime”, tem a grande vantagem de fornecer o que é percebido amplamente pelo público e pelos próprios policiais como a missão das instituições policiais. Nesta perspectiva, evidencia-se que o ethos guerreiro é paulatinamente sedimentado na identidade profissional do policial como um importante requisito para que o policial possa, “com sucesso”, realizar a árdua missão do “combate real” à criminalidade (PONCIONI, 2005, p. 600).”

Observa-se, que a formação policial orientada para o combate ao crime possui algumas vantagens, voltando-se tal benefício principalmente para o controle do crime, onde o policial como uma peça principal para a manutenção da ordem, devido ao fato de este ser preparado especificamente em sua formação em aspectos doutrinários que formam suas convicções e instintos que buscam sempre a resolução de conflitos dentro de suas possibilidades como agente de segurança pública, o público por outro lado, tem a vantagem de ser afetado positivamente pela presença do profissional, em que demonstra o ímpeto de suas ações pela demonstração de poder ao combater o crime e reestabelecer o controle social.

É fundamental que haja um nivelamento em relação ao direcionamento do conteúdo da formação policial, em que se tenham tanto disciplinas voltadas para a área humanitária, em que o policial tenha uma boa relação com a sociedade e saibam estarem lidando com conflitos, orientando pessoas, estabelecendo uma rede de contatos com o público

a fim de proporcionar uma ponte que vise à manutenção da ordem local e que se tenha também em tais disciplinas, as relativas à atividade policial, tais como as abordagens, patrulhamento, atendimento de ocorrências entre outras. Desta forma, o batalhão que possui centro de formação de praças do município de Rio Verde Goiás, deve buscar priorizar por meio de seu escalão imediato na Secretária de Segurança Pública e pelo Comando da Academia de Polícia Militar, essa relação de equilíbrio na aplicação das disciplinas pedagógicas na formação do policial militar.

“Para conhecermos um pouco mais o processo de formação de novos policiais é necessário que estejamos minimamente dispostos a desvelar parte do sujeito que somos – ou seja, o lugar do qual pronunciamos – ou que desejamos construir pela tomada de consciência em razão de traços deixados pelas memórias particulares, coletiva e institucionais (SOUZA LUIZ, 2008 p.76).”

Além dos conteúdos que são importantes para a formação policial, alguns fatores apontados logo a seguir, podem concorrer para o prejuízo do ensino do aluno na academia de polícia, pelo fato de serem inseridos em outras atividades, por não se habituarem a função policial, ou pela má preparação do plano de ensino dos instrutores.

Em estudo feito por Miranda (2008), descreveu que alguns militares que foram entrevistados por este, relatam que alguns fatores que podem contribuir para a má formação do policial militar, como a priorização da hierarquia e disciplina na formação policial, em que o policial é preparado para tão somente cumprir ordens e na proposição deste ser também um mediador de conflitos afeta seu desenvolvimento educacional, sendo assim, ao invés disto, devendo estar o policial sempre preparado para solucionar problemas e tomar decisões. Neste estudo, ressalta ainda a ausência do acesso a bibliotecas como fonte de pesquisa, como livros, revistas e computadores que servem para o auxílio dos alunos que buscam suprir suas dúvidas e dificuldades de aprendizado, onde as poucas que tem, são divididas com oficiais gerando uma indiferença devido à distinção entre praça e oficial, em uma espécie de constrangimento hierárquico, além disso, o tempo em que os alunos têm de folga que é pouco fica destinado a serviços de limpeza, limitando ainda mais os alunos que além de tudo isto, ficam subordinados a alunos de maior tempo de escola, graduados e oficiais.

É importante notar, que a academia deve dar suporte necessário para que o aluno policial tenha acesso às informações que são relativas ao ensino referentes ao curso de aprendizagem do profissional militar, tendo em vista desta maneira, o atendimento de suas dúvidas e também para permitir a reflexão do conteúdo ministrado, devendo ter tempo para realizar seus estudos sem que haja interrupções e imposição de atividades sem ligação a sua função como policial.

“Ensinar a ser policial é sobretudo trabalhar a emancipação social, que em seu âmago é descobrir-se capaz de realizar o processo emancipatório por si mesmo, dentro de circunstâncias dadas. Por isso, participação é a alma da educação, compreendida como processo de desdobramento do sujeito social. (SOUZA LUIZ, 2008, p.77).”

A forte identidade que a organização possui, perpassa a aqueles que estão iniciando na carreira, por meio daqueles que já estão mais tempo em serviço ou pela forte identificação que o aluno possui em relação ao serviço militar e suas originalidades, o que para alguns iniciantes que saem do mundo civil se sentem espantados pela grande diferença em relação à vida sutil que levavam, que como militares devem cumprir normas e deveres sendo punidos com sanções caso tais premissas sejam descumpridas, tornando-se isto um fator de grande dificuldade pela habituação ao novo modo de vida. Vale lembrar, que o espírito nacionalista e conservador também são outros fatores que ensejam a vida do militar devendo este zelar sempre pelo bem comum da sociedade, além de dever estar sempre atento por meio de doutrina própria da instituição, a agir proativamente em situações suspeitas em determinados lugares e ambientes, monitorando comportamentos de pessoas que podem tentar praticar crimes ou contravenções.

É importante mencionar que o tipo de ensino dado a alunos de curso de formação policial deve estar intimamente correlacionada a padrões educacionais que envolva condições favoráveis de ajuste de tempo, metodologias de ensino, comunicação e ter a devida atenção ao tamanho de turmas de alunos. Acesso à plataformas que favorecem a estudantes formação da autoaprendizagem, como o uso dos chamados “ensino à distância”, podem ser facilitadores para maior aprofundamento de matérias com vista a melhor cognição dos alunos. Diante disso, é fundamental que a formação profissional do corpo docente seja também ajustada, de maneira que haja melhor atendimento ao aluno, que em fase de aprendizagem, orientam-se principalmente pelos conhecimentos de seu professor, ao qual o avalia e corrige seus esforços pela a compreensão de determinados conteúdos disciplinares (BORRALHO 2012).

Alguns parâmetros que podem auxiliar o docente na busca de uma melhor aplicação do conhecimento aos seus alunos:

1. Discutir planos de formação para a docência que especifiquem as prioridades, os responsáveis e os recursos para o seu desenvolvimento.
2. Criar e apoiar uma estrutura institucional encarregada de dinamizar esse plano de formação e de supervisionar e avaliar o seu desenvolvimento. Esta estrutura deveria incluir especialistas da área científica e pedagógica, de forma a dar credibilidade à oferta formativa.
3. Estabelecer mecanismos de feedback sobre o funcionamento do ensino e do sistema universitário no seu conjunto.

4. Reconhecer a acreditação em docência e os méritos docentes como critérios de promoção profissional. Este reconhecimento pode ser colocado como exigência para aceder ao corpo de professores (ZABALZA 2002 apud BORRALHO, 2012, p.992-993).

Verifica-se que medidas como as listadas acima, podem auxiliar o instrutor na boa elaboração do desenvolvimento de seus alunos ou orientandos, com meios que são capazes de colocar em prática a discussão de mecanismos que possam estar criando um modelo pedagógico supervisionado capaz de dar melhores condições ao aluno e tal modelo ser fiscalizado e revisionado com avaliações autênticas, pretendendo atingir atender ao fim que se destina. Assim, deve-se zelar pela adoção de princípios que possam nortear o processo de formação do policial militar, englobando medidas que possam fomentar o grau de conhecimento tanto do instrutor quando do instruído, trazendo desta forma, um benefício futuro ao meio social que o militar será disposto a exercer suas funções. Pode-se mencionar também, que a formação do policial militar enquanto frequenta a academia de polícia, deve ser propícia a transmitir na prática conhecimentos das funções atinentes ao trabalho do militar de carreira, sendo de extrema importância a capacidade de colocar em prática suas atividades operacionais, devendo todos os ciclos da formação trazer uma dinâmica capaz de enriquecer todas as partes que compõe o processo de aprendizagem do policial, com disciplinas bem estruturadas, não repetíveis, atualizadas, elaboradas previamente e com docentes que já estejam inseridos na área ao qual irão ministrar a matéria, vale-se lembrar de que isso pode contribuir de maneira significativa para o entendimento do que se deve ser feito na prática, uma vez que a experiência repassada do mestre ao aluno servirá como fonte de aprendizado para possíveis situações que este irá encontrar ao longo de suas atividades.

É importante mencionar, que a formação do policial militar deve também ser capaz de estar à frente das várias variáveis que contribuem para um estado de mudança na população, pois tais mudanças podem ser um empecilho na vida do policial, como acontecimentos provenientes de manifestações políticas, greves de trabalhadores, manifestações estudantis, eventos ativistas em prol da liberdade sexual e entre outros que são capazes de colocar o profissional em uma situação desfavorável por uma devida falta de instrução ou orientação de como agir de acordo com determinada situação específica.

A criação de novos cursos com métodos e técnicas voltadas para os direitos humanos, comunicação social e serviços de atendimento ao público poderiam auxiliar os novos formandos que estão em fase de aprendizagem e ainda dar um suporte necessário para a realização de suas tarefas e no atendimento de ocorrências policiais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve o propósito de realizar o estudo dos fatores que contribuem para a relação do aluno policial militar com as dificuldades encontradas na sua permanência como discente no curso de formação policial. O estudo partiu através da busca dos pontos que são favoráveis para a má formação do policial militar no município de Rio Verde Goiás. Para isto, a pesquisa foi realizada através de pesquisa bibliográfica e por meios de uma investigação qualitativa, com a principal finalidade de buscar a dimensão das dificuldades em relação ao curso de formação e o que pode ser feito para tentar contornar tais situações que colocam o ensino em prejuízo.

Por meio do estudo feito, percebeu-se que a atuação do policial em sua atividade prática, deve estar alinhada com os procedimentos e regulamentos que são adquiridos pelo conhecimento fornecido pela a frequência do militar no curso de formação de praças, sendo que tais procedimentos devem estar ligados com as diversas situações que o policial militar irá encontrar em sua rotina de trabalho.

Observou-se que as matérias dos cursos de formação de praças devem estar sempre se atualizando em relação aos aspectos da atividade policial, e que a ainda a disciplina de Direitos Humanos é uma matéria que é mal vista devido aos resquícios da cultura policial em torno de seu conteúdo e de sua aplicação, sendo que esta é essencial para a formação policial que a cada dia deve estar mais intimamente ligada com a sociedade.

Verificou-se também que a formação voltada para o controle e combate da criminalidade contribui para o sucesso da missão policial militar e conseqüentemente para a sensação de segurança das pessoas e da comunidade, criando-se assim, uma motivação pela disposição do militar no enfrentamento da delinquência por meio do senso de justiça que lhe é atribuído devido a sua formação policial. Sendo desta maneira essencial que o conhecimento dos costumes e tradições militares sejam inseridos na formação policial para a manutenção da ordem e da justiça como atributos de sua cultura, pois renunciar a isto é o mesmo que emancipar-se da identidade policial.

Em relação hipótese inicial esta por sua vez foi confirmada, pois na maioria dos cursos de formação policial os coordenadores e instrutores preocupam-se mais com questões relacionadas ao militarismo e a vida miliciana, dando ênfase excessivamente à hierarquia e disciplina ao invés de preocupar-se com a forma de como o aluno policial assimila os

conteúdos vistos durante sua formação e os coloca em prática, além de outras questões que podem tomar o tempo de seus estudos como manutenções da unidade militar e escalas de serviços desnecessárias ou também pela ausência de uma estrutura que forneça condições necessárias para a busca de conhecimento e informação, como bibliotecas e salas de informática. Sendo desta forma que é necessário a implantação de uma estrutura capaz de atender as dificuldades do aluno.

Buscar e implantar planos de ensino como uma estratégia que possa atender o aluno policial em sua formação pode reforçar positivamente a qualidade da transmissão do conhecimento, sendo que os planos devem ser previamente avaliados e monitorados constantemente pelo fato daquilo que esta sendo desenvolvido, devendo sempre atender aos objetivos iniciais da estratégia de ensino e ter uma revisão das falhas e o que pode ser melhorado para atender as metas propostas.

Como contribuição, recomenda-se que os cursos futuros de formação de praças em Rio Verde Goiás, devam organizar-se de modo a buscar outros estudos que possam oferecer a coordenação de ensino, alternativas para a melhoria da qualidade de ensino ministrado e a qualificação de seus instrutores, procurando evitar questões mencionadas no trabalho como a administração do tempo para estudos e das atividades administrativas realizadas pelos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALESTRELI, Ricardo B. Direitos Humanos: Coisa de Polícia - Treze Reflexões Sobre Polícia e Direitos Humanos. Passo Fundo: CAPEC/Paster Editora, 1998.

BAYLEY, David H. Padrões de Policiamento: Uma análise internacional comparativa. São Paulo: Editora: USP, 2006.

BORRALHO, Antônio et. al. Aprendizagem no ensino superior: relações com a prática docente. Évora: CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas, 2012.

FREITAS, Ernani C; PRODANOV, Cleber C. Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MIRANDA, Ana P. M. Dilemas da formação policial: treinamento, profissionalização e mediação. **Educação Profissional: Ciência e Tecnologia**. n.1, v. 3, p. 67-76, 2008.

NOBREGA, Raquel M.; DA SILVA, Vanderlan F. **Educação policial militar: antagonismos entre violência e direitos humanos na formação dos soldados brasileiros: CONEDU – Congresso Nacional de Educação**. Campina Grande: Editora Realize, 2013.

PONCIONI, Paula F. O modelo policial profissional e a formação profissional do futuro policial nas academias de polícia do estado do Rio de Janeiro. **Revista Sociedade e Estado**. Brasília, n.3, v.20, p.585-610, 2005

PONCIONI, Paula F. Tendências e desafios na formação profissional do policial no Brasil. **Revista Brasileira de Segurança Pública**. Rio de Janeiro, 1 ed., p. 22-31, 2007.

SOUZA LUIZ, Ronilson. **Ensino Policial Militar**. 2008. 141f. Dissertação (Doutorado em Educação) – Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2008.